

## **CORPOS MONSTRUOSOS NO ROMANCE “BOM-CRIOULO”**

*Daniele Ribeiro Fortuna* (UNIGRANRIO)

[drfortuna@hotmail.com](mailto:drfortuna@hotmail.com)

*Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima* (UENF)

[jacapili.jl@gmail.com](mailto:jacapili.jl@gmail.com)

*Simony Ricci Coelho* (UNIGRANRIO)

[simonyricci@hotmail.com](mailto:simonyricci@hotmail.com)

*Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte* (FacMais/Unialfa)

[prof.tico@gmail.com](mailto:prof.tico@gmail.com)

Este artigo tem por objetivo discutir os corpos monstruosos – conforme Ferreira e Hamlin (2010) – no romance “Bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha, principalmente, no que diz respeito aos corpos negros. Para tanto, iniciamos o texto abordando o Naturalismo brasileiro, para, em seguida, apresentarmos uma breve contextualização do momento histórico que o Brasil atravessava no final do século XIX, quando o livro foi publicado e de que forma esse contexto e as teorias de racismo científico – notadamente as teses de branqueamento – estão relacionados à estruturação do livro. Por fim, passamos à análise dos corpos que não importam na obra em questão.

Palavras-chave:

Corpo. Monstruosidade. Racismo.